



ISSN: 2595-1661

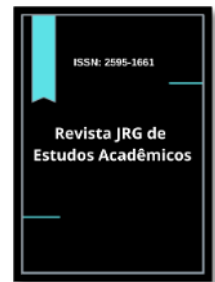
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Como era a moda da década de 1920

What fashion was like in the 1920s

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2577

ARK: 57118/JRG.v8i19.2577

Recebido: 23/10/2025 | Aceito: 26/10/2025 | Publicado on-line: 27/10/2025

Neusa Maria dos Santos¹

<http://lattes.cnpq.br/2251850445004097>

Centro Universitário CESUMAR, PR, Brasil

E-mail: neusamsantos@terra.com.br

Resumo

O presente artigo visa contribuir com discussões existentes a respeito da moda nos anos 1920. Contudo foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a literatura levantada. O objetivo geral deste estudo é detalhar informações sobre como era a moda na década de 1920. Nesse sentido foi possível analisar a moda da década de 1920 na Europa. Partindo desse aspecto a década também ficou conhecida como os Anos Loucos. Este estudo então se propôs a entender como eram os hábitos e vestimentas na década de 1920. O problema desta pesquisa visa verificar como eram as vestimentas da década de 1920 por toda Europa? O artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa por obter muitas referências de autores que abordam sobre moda na década de 1920. Ao analisar as fontes desta pesquisa constatou-se que foram fundamentais para desenvolvimento desse artigo.

Palavras-chave: Moda. Década de 1920. Vestimentas. Comportamentos.

Abstract

This article aims to contribute to existing discussions about fashion in the 1920s. However, a bibliographical research was carried out on the literature collected. The general objective of this study is to provide detailed information about what fashion was like in the 1920s. In this sense, it was possible to analyze fashion in the 1920s in Europe. Based on this aspect, the decade also became known as the Crazy Years. This study then set out to understand what habits and clothing were like in the 1920s. The problem this research faced was to verify what clothing was like in the 1920s throughout Europe? The article is a qualitative research as it obtains many references from authors who discuss fashion in the 1920s. When analyzing the sources of this research, it was found that they were fundamental to the development of this article.

Keywords: Fashion. 1920s. Clothing. Behaviors

¹ Graduado (a) em Administração Hospitalar pelo Centro Universitário Metodista IPA (2005) e ainda Especialista em Administração Estratégica de Negócio pela Faculdade de Tecnologia Expert (2007). Possui também especialização em Moda e Negócio pelo Centro Universitário Cesumar (2019).

Introdução

Para Voks e Da Silva (sem ano), abordam que falar sobre moda, não é necessariamente falar sobre roupas. Pode-se tratar sobre esse assunto sem entrar nas especificidades sobre uma determinada roupa, isso por que segundo Andrzejewski (2012, p.1), a moda mantém um sentido mais amplo, mostrando determinadas identidades e comportamentos. Do ponto de vista de Santos (2019), a década de 1920 ficou conhecida também como os Anos Loucos que foi marcada por vários acontecimentos como as mudanças, foi uma época em que ocorreu a Primeira Guerra Mundial, que durou entre (1914-1918), isso acabou influenciando na cultura e na arte daquele período, as mulheres começam a buscar mais sua independência, surgindo uma nova imagem de mulher.

Pois para Pimenta (2010), em consequência da 1ª Guerra Mundial, as mulheres no ocidente pela primeira vez enfrentam o mercado de trabalho de modo considerável, e esta nova experiência sobre a assalariada lhes dá uma sensação de independência.

Contudo para Teixeira (2018), a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) teve muita influência no comportamento das mulheres, fortalecendo os movimentos trabalhistas e proporcionando chances de trabalho e também o direito a voto às mulheres, realizações que não se mostraram apenas temporárias. No pós-guerra, a Áustria e a Alemanha se juntaram com a Grã-Bretanha dando para as mulheres o direito ao voto em eleições nos países. A Rússia do pós-guerra chegou a dar o direito de aborto para as mulheres.

Deste modo, o período imediatamente posterior à Primeira Guerra sofreu uma série de mudanças nas convenções sociais atuais, muitas delas englobando diretamente as representações da mulher pela publicidade, principalmente nas revistas de ampla circulação na época. Assim, nessa condição, tamanho foi o poder simbólico que tal mudança de comportamento gerou na época, que, é até hoje, o cigarro faz parte da representação estereotipada da mulher dos anos de 1920.

Contudo para Do Bem, Calvi e Linke (2019) e Braga (2013) eles salientam que, alguns anos mais tarde, com a Primeira Guerra Mundial, ocorre a emancipação feminina passando a influenciar o comportamento das mulheres desta época, isso porque os homens estavam na guerra deste modo as mulheres começaram a exercer o papel que antes eram homens. Desta forma [...] as roupas passaram a apresentar traços masculinos, especialmente as características da alfaiataria até então usada somente pelos homens.

Na década de 1920, a classe feminina se percebeu igualmente capaz ao do masculino, fazendo desta época entre guerras uma vivência sobre quebra de tabus. Mulheres como a atriz e dançarina Josephine Baker, provocou tumulto em suas apresentações sempre em trajes muitos ousados.

De acordo com Santos (2019) e Morris (2007), nesse período a mulher deixa o espartilho, passando a excluir os babados, e começando a usar cabelos curtos, sem muitas curvas e seios pequeninos. Duas mulheres que marcaram esse período sendo inspirado no mundo da moda, como a Coco Chanel que trouxe um estilo mais simples, mas com bijuterias e a Madame Vionnet, com seus vestidos cortados em viés.

Segundo Paz (2011), a década de 1920 fora pontuada por muitos choques culturais. Pode-se citar a mudança do modo de vida urbano para o rural, a admissão da mulher no mercado de trabalho, a cultura do pós-guerra, a industrialização inicialmente, com o crescimento das cidades, entre outros. O comportamento das mulheres pode ser relacionado com um desses novos padrões tão chocantes.

Visto que para Corrêa (2013) A moda nos dias atuais pode se dizer que é o resultado de um longo processo de história cujas diversidades serve para auxiliar na compreensão de suas principais características, ou seja, a moda.

Desta mesma forma, a moda da atualidade pode afirmar a moda de amanhã. A frase de Frédéric Godart da moda e da Sociologia aquece a discussão sobre a relevância de se conhecer sobre a história da indumentária para um bom desenvolvimento de trabalho de cobertura jornalística de moda. Se os episódios históricos contribuem no entendimento do assunto, portanto é necessário conhecê-los.

Dentre as formas de comunicação, se destaca a moda como uma considerável área de expressão e de produção da cultura pós-moderna, se apresentando tanto como reflexo quanto como referência dos valores e cotidiano e costumes. Nesse sentido, a dinâmica da moda permite criar, disseminar, interagir e refletir os construtos culturais recente em uma determinada década da sociedade.

Recomenda que o desenvolvimento e a expressão da moda acontecem a partir de inter-relações entre a cultura, criação e a tecnologia, bem como os aspectos sociopolíticos, econômicos e históricos que afetam e são afetados por grupos sociais em determinado período.

2. Referencial teórico

Ao considerar o contexto dos anos 1920 como sendo do século passado, temos uma imagem que representa os processos de mudança em seu progresso. De um lado, observa-se que a mulher que já exibe certa coragem para se deixar fotografar, o que demonstra a liberdade obtida pelas mulheres na década de 1920.

Deste modo, vê-se que as mulheres representadas em se evitar e esquivar de olhar diretamente à câmera, ainda com alguma timidez. Se percebe também uma roupa, confeccionada em tecido com brilho e confortável. Se trata de um vestido para melindrosas descrito por apresentar, sem cintura marcada e linha reta, sem mangas, o que permite a mostrar os braços e um decote que já revela, embora discretamente, o colo.

Os vestidos da década de 1920, aparecem com as linhas mais limpas e que se evita de marcar os quadris e os seios representa-se o começo de uma cultura andrógina na área da moda e o questionamento dos padrões advindos do século XIX, quando as mulheres deveriam usar uma grande quantidade de corseletes e tecido que restringiam seus movimentos.

Essas roupas, usualmente desenhadas pelos homens, passaram a ser associadas para as repressões e para a desigualdade de gênero, para as quais as mulheres eram impostas. Desse modo, as vestimentas femininas da década de 1920 indicavam também um movimento pela igualdade dos sexos, não somente em relação ao que usar, mas também no que se refere aos papéis sociais em campos como a educação, o direito ao voto e o trabalho, entre outros.

2.1 Coco Chanel

Desta maneira a Coco Chanel, foi uma das responsáveis por fazer o questionamento do papel social da mulher dizendo que a mulher pode ser o que ela quiser por meio da moda. “Uma garota deve ser duas coisas: quem e o que ela quiser” Karbo, (2011) e Marcangeli, (2015, p. 30). Desenhado por Coco Chanel, famosa estilista do começo do século passado, se popularizou pela revista Vogue americana, o vestido preto foi logo associado ao poder das mulheres e ao questionamento dos papéis sociais até então concedidos aos diferentes gêneros.

De fato, a proposta de Chanel era ao mesmo tempo a de competir com os padrões da moda desta época que se divulgava no início dos anos 1920, com vestidos coloridos e cheios de padrões, assim como se apropriar de uma cor que era exclusivamente associada ao universo masculino, isso porque o preto era a cor dominante nas vestimentas masculinas e em objetos associados a eles, como os carros de luxo da marca Ford.

O principal nome da moda neste período foi a Coco Chanel que modernizou, criando os *tailleurs de jérsei*, malha com um toque sedoso e macio e também com aspecto elástico. Já a moda masculina permaneceu praticamente a mesma coisa, com o uso de calça comprida, colete, gravata e paletó.

No entanto para Marcangeli, (2015) desta maneira, nos anos 1920, a cor preta foi predominante para o público feminino, o que deixava de ser sinônimo de submissão de pecado e luto para assumir significações de poder, estilo e luxo.

Assim como a vestimenta, o cabelo, embora entrelaçado ao couro cabeludo, de modo justo, mostra a ousadia da mulher nessa década, pois ao escolher pelos cabelos curtos e presos para a cabeça (lembrando chapéu) com adorno singular que chama atenção para o penteado, registra coragem e força, o que estimulava os padrões provenientes das décadas passadas, marcados por grandes chapéus adornados e penteados altos, elaborados e desconfortáveis.

O manifesto sócio visual que se concebia a moda da década de 1920 também pode ser notado pela diversidade nos acessórios de moda: pulseiras, brincos, colar alongado e anéis que privilegiavam pela simplicidade da leveza e das formas. Há também a presença de maquiagem: batom e olho marcado – que desenvolve o poder das mulheres, a demonstrar um “novo” visual andrógino desta década não se relacionava com a perda da feminilidade.



Fonte: https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2011/01/quem-foi-coco-chanel-saiba-mais-sobre-a-historia-da-estilista-francesa_cjpmuplon02zbvtcn4eyzwxwt.html

2.2 Cigarro

A autoconfiança da mulher também é reforçada pelo cigarro que ela mesma segura e pelo vestido negro que usa. Em relação ao cigarro, Gorberg (2020), nos informa que ela é caracterizada pela a emancipação em curso da mulher das décadas de 1920, pois antes desta década ele era prerrogativa dos homens, de modo que mulheres que fumavam não eram bem-vistas na sociedade.

O cigarro mostra-se, com frequência, associado ao estereótipo conhecido da melindrosa na década de 1920. Em fantasias do carnaval e trajes temáticos que remetem para a personagem e ao período, é comum a composição que inclui vestido de franjas tubular adornado por plumas, faixa de cabelo e colares de pérolas e piteira para o cigarro Gorberg, (2020, p.225).

Também para Amos e Haglund (2000), o comparecimento do cigarro em cenas cotidianas da década de 1920 representa a derrubada de certas amarras femininas, já que antes ele estava associado para a falta de moral das mulheres, para a prostituição e pornografia. Contudo, chama-se a atenção para o fato de que embora o cigarro tenha se tornado um hábito comum às mulheres, algumas camadas da sociedade desta época ainda condenavam tal hábito. Mas ainda para Gorberg (2020), nesse panorama, a possibilidade de fumar cigarros era quase que exclusivamente aos homens que se afigurou em um prazer inaudito, restrito a eles.

Desta forma, nos esclarece que essa associação entre empoderamento feminino e o cigarro foi uma tática amplamente usada pela indústria tabagista para atrair o consumo, para manipular ideais feministas a seu favor. Assim como o cigarro, o vestido preto é uma outra peça simbólica que caracteriza a imagem hoje estereotipada dos anos de 1920. Dessa maneira Gorberg (2020) afirma, que o cigarro aparece, com muita frequência, e vem associado ao estereótipo consagrado da melindrosa dos anos 20.

Mas também para Gorberg (2020),

[...] as fantasias de carnaval e trajes temático que remetem para a personagem e ao período, é comum a composição que inclui vestido de franjas tubular adornado por colares de pérolas, plumas, faixa para o cabelo e piteira para o cigarro



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/535013630729715893/>

2.3 À la garçonne

A expressão francesa “à la garçonne”, que literalmente seu significado é “como um menino”, são regularmente usadas para descrever o estilo de corte de cabelo das mulheres que se popularizou durante os anos 1920, cujos aspectos principais são o comprimento na altura da orelha, franja acima das sobrancelhas e cor em tons escuros.

O termo ganhou reputação ainda nos anos de 1920 com a publicação, em 1922, do livro “*La Garçonne*” (A emancipada, em português), do autor francês Victor Margueritte. Na trama da obra literária, uma jovem mulher decide usar o cabelo curto, roupas masculinas e viver uma vida sexual livre após descobrir a traição de seu noivo. O livro foi bastante polêmico na época que ocorreu seu lançamento, ao sofrer diversos boicotes e tentativas de censura, o livro produziu fortes ecos na moda das mulheres.

Se diz que o termo que originou a novela sensacionalista de Victor Margueritte, de 1922, *La garçonne*, conta a história de uma jovem, que deixa a casa da sua família em busca de uma vida mais independente.

Segundo Camargo (2015), na Europa, o período manteve-se marcado pela figura da garçonne. O termo podia designar tanto uma independente mulher e também uma jovem emancipada e que seguia a moda daquela época, uma moda que dava às mulheres um ar de menino – em francês, de “garçon”.

Mas para Bard (1998), ela conceitua a garçonne como um mito contemporâneo, resultante da literatura popular e da combinação da cultura de massa e relacionada também com a moda, em um momento marcado pela perda de referenciais provocado pela Primeira Guerra Mundial.

No dizer de Do Bem, Calvi e Linke (2019), destacam que essa androginia causada pelo estilo lá garçonne, se fez atual na vida da criadora modista conhecida como francesa Gabrielle Bonheur Chanel que nos anos 1920 tentou tornar popular a calça como parte de um modelo às mulheres de classes alta e média, mas não obteve sucesso. Esse tabu da mulher usar as peças do vestuário masculino em específico o uso das calças só veio a ser superado em meados do século XX. Crane e Coimbra (2006), afirmam que isso se deu, pois, a ideologia nessa época estipulava a identidades de sexos e diferenças psicológicas intelectuais e físicas, entre mulheres e homens de forma restrita, opressora e estereotipada.

Ao mencionar o papel da literatura popular nesse processo, na opinião de Bard (1998), isso se refere, sem sombra de dúvida, o livro que trata sobre o romance *La Garçonne*, escrito pelo autor Victor Margueritte e publicado na França em junho de 1922, que causou um enorme escândalo que custou ao autor Victor Margueritte a exclusão da Légion d'honneur², da qual fazia parte desde 1914.

De acordo com Marcangeli (2015) e Gorberg (2020), a moda dos anos de 1920 concedeu subsídios para que o papel doméstico concedido para a mulher tivesse sido questionado, pois a mulher divulgava e produzia estilos estéticos que valorizavam as trabalhadoras das indústrias, carentes de mão de obra por causa das pandemias e das guerras marcaram o contexto histórico para a época: os cabelos curtos tornavam as mulheres menos propensas a acidentes ao trabalhar nas máquinas; os vestidos leves e soltos e as calças compridas favorecia os movimentos e a associação com objetos e cores sendo que as calças pertenciam apenas ao mundo masculino, servindo para estimular a compressão de que não havia mais limites entre os sexos.

Porém para Albuquerque, Pio e Gomes (2023), tem-se a imagem de quatro jovens mulheres, que posam todas sorridentes uma ao lado da outra. Essa característica distingue a imagem das demais já que os sorrisos na hora de fotografar ainda não eram um hábito consistente na terceira década do século XX. Sugere que

os anos 1920 foram uma década de transição entre os hábitos do século XIX e uma cultura contemporânea que se determinou especialmente depois da metade do século XX.

Realmente, a efervescência da década de 1920, também chamada por algumas pessoas de “os anos loucos”, somente encontrou restrições com a nova guerra e a crise econômica que delinearão a década de 1930.

De fato, apesar dos anos de 1920, tenham sido uma época de muitas transformações nesse e, em outros requisitos, é necessário se lembrar que o preconceito e conservadorismo de várias formas, conservavam-se fortes, voltando com grande força nas três décadas seguintes. A mulher nesse período de 1920 era considerada moderna e na maior parte das vezes causava um certo espanto com comportamentos considerados avançados para seu tempo.

Existe uma quebra da hierarquia do privado e do público sendo que a mulher começa a ser vista caminhando sozinha pelas ruas dos grandes centros. O certo seria o homem andar para o espaço público enquanto a mulher deveria se dedicar somente para as funções domésticas. Com a mulher se tornando “moderna”, essa hierarquia “correta” é considerada invertida. As mulheres utilizam o espaço público, vão sozinhas nas ruas, fazem compras sem acompanhante nenhum.

Essa mudança gera um questionamento, e muitos homens do período gostariam que a mulher retorne as atividades do lar antes estabelecidas. Tem, também, um receio de que as mulheres ocupem o lugar antes dos homens e na sociedade, e a igualdade dos gêneros passa a ser discutida como nunca antes havia sido discutida antes. Em relação ao conteúdo discursivo, se depara com mulheres que demonstram feminilidade e confiança em meio ao visual andrógino da moda dos anos de 1920.

Por isso para Camargo (2015), a reformatação dos corpos femininos e masculinos acontecia também por outras vias. O encorajamento das teorias higienistas para a prática de exercícios físicos, resultou na paixão pela vida ao ar livre e os esportes. As novas práticas de esporte transformaram os corpos masculinos mais esguios e flexíveis e deram maior robustez aos femininos, transformando-se os ideais de beleza de ambos os gêneros.

Apesar de provavelmente em franca oposição para a vida boêmia, também foram de maneira a embaralhar os signos que até então existiam se incumbindo de marcar muito claramente as desigualdades entre as silhuetas de mulheres e homens.

A liberdade feminina nos anos 1920 faziam-se presentes tanto na apresentação quanto nos comportamentos cotidianos das grandes cidades, ao combinarem, em sua composição, certos componentes até então exclusivos para homens. Os cabelos curtos, o hábito de fumar, e de dirigir automóveis e de usar calças compridas são alguns exemplos do que, ao mesmo tempo em que se sugeriam a igualdade entre os gêneros, forjavam uma nova forma de feminilidade.

E para Camargo (2015), os indícios de emancipação feminina haviam começado a se delinear antes da Primeira Guerra Mundial, tanto na Europa [...] que a guerra fez foi acelerar e aguçar o processo que já se encontrava em curso, ao determinar a participação das mulheres nos postos de trabalho antes deixados livres pelos homens.

Desta maneira as mulheres foram não somente a desempenhar funções profissionais até então exclusivo para homens, mas também de tomar decisões – profissionais e doméstica que não costumavam ser de sua alçada. Após o fim da guerra, o retorno dos homens para casa deixa a mulher para as condições anteriores se mostrou improvável: a “nova mulher” havia conquistado seu lugar no mundo.

Portanto para De Oliveira (sem ano), existe uma feminilidade e cores em tons pastéis, baseada na arte da moda e arregrado a muita espumante. No início do século XX a mulher de bom gosto vestia-se com cores leves e pastéis. [...] nos anos 1920, o estilo de vida [...] era reservado à alta sociedade econômica que retinha o poder de fazer as coisas acontecerem no cinema, na política, nas artes, em todas as nuances da vida cultural, fosse em Nova York, Buenos Aires, Rio de Janeiro e Europa.

Além disso De Oliveira (sem ano), menciona como pode-se observar [...], a vida social ainda era predominantemente para homens, e para a mulher era reservado das modas, o espaço da beleza e ser feminina, é agir como mulher. As roupas mostram os papéis de cada um [...], ou seja, homens em black tie e a mulher elegante, e os jôqueis, todos juntos numa composição de tons pastéis. Todavia, a vida não se resumia apenas ao luxo dos tons e dos tecidos dos dourados anos 1920.

Conforme Moreira (2019), era fundamental que a dançarina de charleston tivesse as pernas à mostra e tão livres quanto o máximo possível. As mulheres da década de 1920 encurtaram os cabelos e acabaram abandonando seus espartilhos, e os vestidos para melhor aproveitar a nova e audaciosa informalidade.

2.4 Melindrosas

Assim para Moreira (2019), as chamadas “melindrosas” (flappers), só queriam muita diversão e debochavam das convenções desta época [...] um desrespeito geral pelos padrões de comportamentos e convencionais. As melindrosas iam na praia de maiô inteiriço, fumavam em público, maquiavam-se e dirigiam seus próprios carros e falavam sobre sexo.

Todavia para Moreira (2019), este desejo de liberdade e, sobretudo, está vinculado por artistas desta época e pela elite intelectual, que dão alicerces à emancipação das mulheres e às próprias revoluções artísticas. A imagem das melindrosas concedeu uma dramática transformação no penteado feminino e no seu guarda-roupa.

Entretanto para Camargo (2015), [...] uma mulher idealizada pela concepção modernista que antes mesmo do começo da década já havia [...] um termo devido o lançamento de moda, ou seja, a melindrosa. A melindrosa era uma jovem, ousada, cosmopolita e ativa, a melindrosa era objeto de muita admiração não somente por sua beleza, mas também pela determinação com que desafiava as normas vigentes daquela época.

As roupas precisariam garantir liberdade em movimentos, as garotas guardaram seus espartilhos e adotaram as pantalonas para poder dançar. Mesmo que alguns estilistas renomados (como Lavin, Paquin e Lucile) esses estilistas utilizavam [...] um design mais romântico e tradicional, concebendo roupas sonhadoras com organza e tafetá, em tons pastéis, enfeitados com flores, renda e fitas, o que determinaria a moda do pós-guerra, seria o visual garçonne.

Conforme Moreira (2019),

O visual garçonne, assim como a figura melindrosa exigida para o charleston, consistia num estilo quase infantil que conferia uma aparência andrógina, o que provocou uma mudança drástica no físico desejável para a moda. Coco Chanel, expoente da nova geração de estilistas, contribuiu muito para moldar o ideal feminino da época. “Chanel abraçou a modernidade e sua prolongada influência contribuiu, com audaciosa informalidade, para a simplificação do guarda-roupa elegante.”

Visto que para Moreira (2019), deste modo, o comprimento das saias das mulheres mais comuns se igualou aos das melindrosas e a simplificação do vestuário

feminino se estendeu às roupas de uso diário. A silhueta vertical era enfatizada pelos redutores de busto cintas elásticas e cinturas baixas, se tornou considerável revelar os ombros nus com roupas curtas e sem mangas e as meias pretas tornaram-se beges que davam a impressão de pernas nuas.

O ideal de beleza, equivalente a um menino adolescente, igualmente influenciou os penteados com os fios curtos e a franja reta caindo sobre os olhos, usando preferencialmente sob chapéus cloche conforme figura abaixo.



Fonte <https://artpictures.club/autumn-2023.html>

3. Metodologia

Este artigo apresenta um estudo de natureza bibliográfica fundamentada em estudiosos da área da moda que forneceram suporte teórico para a revisão da literatura deste artigo e destacando ainda que se trata de um artigo de pesquisa qualitativa isso porque segundo Lakatos e Marconi (2017), “a prática da investigação científica realiza-se sob as mais diversas perspectivas epistemológica e de abordagens como as [...] pesquisa qualitativa” Lakatos e Marconi (2017, p.31).

A pesquisa bibliográfica é caracterizada por Lakatos e Marconi (2017), como sendo fontes secundárias e este artigo também se utiliza de fontes secundárias. O *corpus* deste estudo é constituído por 4 imagens (imagens 01, 02, 03 e 04) de mulheres jovens da década 1920.

Para Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada como o primeiro passo para realização de um artigo e para realização deste trabalho foram necessários fazer um levantamento bibliográfico de autores que tratam sobre o assunto.

Conforme Gil (2007), a pesquisa bibliográfica é realizada principalmente através de artigos científicos e livros e esse artigo se valeu de ambos. Para Dos Santos (2024), “este artigo foi realizado também por meio de pesquisa exploratória justamente porque a pesquisa exploratória é realizada através de um levantamento bibliográfico sendo ainda caracterizado como qualitativo”.

Na visão de Gorberg (2020), o presente estudo visa à investigação sobre o modo de vida das mulheres dos anos 1920 e suas vestimentas e a moda da época. Conforme Fernochi (2020), com as fontes pesquisadas para construir esse artigo se pode afirmar que existe um embasamento teórico para relacionar o estudo da história com o estudo da moda.



Fonte: <https://www.sugoishoes.com.br/post/quem-foram-as-melindrosas>

4. Conclusão

A partir de escolhas visuais, como a pose fotográfica, pernas, braços e a disposição das mãos, especialmente, a exibição de cores, formas, tecidos, texturas e formas das roupas marcando a moda de uma época por meio de suas roupas, toda essa conexão através dos modos semióticos que revelam uma feminilidade engajada com os padrões sociais da década vigente: as mulheres sociáveis que vestem roupas que apresentam respeito e dignidade para conseguir uma representação de mulher ideal na sociedade [...].

De fato, para Lima e Brasileiro (2017), nos anos 1910 foi marcado principalmente pela Primeira Guerra Mundial. Com o desaparecimento masculino no mercado de trabalho, a mulher passou a ocupar os espaços que antes eram somente masculinos, e deste modo começou a emancipação feminina. Ainda no período da Belle Époque, Paul Poiret, um estilista da França, deu liberdade às mulheres de usar o espartilho, mas, só se tornou moda realmente no período que durou a guerra.

No entanto para Lima e Brasileiro (2017), uma das mudanças foi originada pela necessidade da mulher de trabalhar e foi o comprimento dos vestidos e das saias que diminuiriam até as canelas, cobertas pelas meias e acompanhadas de sapatos fechados. A cor predominante nesta década foi o preto.

Portanto para Lima e Brasileiro (2017), os anos de 1920 foi marcado por grandes transformações na moda. Foi a primeira vez de fato que as mulheres mostraram suas pernas, acompanhado de saias que possuíam o comprimento logo abaixo do joelho. A silhueta em evidência neste período era tubular e curta e o geométrico tomou por conta dos acessórios. E a mulher passou a evidenciar uma figura andrógina.

Ainda para Lima e Brasileiro (2017), foi na década de 1920 que o cinema começou a ganhar força, tornando-se um grande influenciador na moda e também como divulgador de comportamentos.

Finalizado, o vestuário dos homens mantém o mesmo formato com algumas modernidades como o smocking para solenidades especiais, sapatos bicolores. O colete sai de cena para dar lugar ao jaquetão, um tipo de vestimenta, ou seja, o paletó com abotoamento duplo.

Referências

- ALBUQUERQUE, Simone Ferreira de; PIO, Gláucia Castro Aguiar; GOMES, Francisco Wellington Borges. Moda e linguagem visual: uma análise semiótico-social da roupa feminina em fotografias da década de 1920. Alfa: **Revista de Linguística** (São José do Rio Preto), 2023, 67: e 16841.
- AMOS, Amanda; HAGLUND, Margaretha. From social taboo to “torch of freedom”: the marketing of cigarettes to women. **Tobacco control**, v. 9, n. 1, p. 3-8, 2000.
- ANDRZEJEWSKI, Luciana. A moda como história. **Histórica–Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n. 53, p. 1-8, 2012.
- BARD, Christine. The French Communist Party and women 1920-1939: from "feminism" to familialism. na, 1998.
- BRAGA, J. Masculinização x feminilização: O vaivém da moda feminina em busca de identidade visual. São Paulo: Costura Perfeita, 2013. Disponível em: <<http://www.costuraperfeita.com.br/edicao/23/materia/voce-sabia.html>>. Acesso em: 16 nov. 2023
- CAMARGO, RFT. Moda e androginia nos anos 1920. **Simpósio Nacional de História**, v.28, 2015.
- CORREIA, Clecius Campos. **Especialização em moda, cultura de moda e artes. 2013.**
- CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. Editorial Senac Sao Paulo, 2006. Tradução: Cristiana Coimbra.
- DE OLIVEIRA, Francisco Isaac D. **Arte, moda e imagem: o frenesi da modernidade na década de 1920.**
- DO BEM, Natani Aparecida; CALVI, Gabriel Coutinho; LINKE, Paula Piva. **Aspectos indenitários da relação entre androginia e moda sem gênero.** Plural Design, 2019, 2.1: 80-90.
- DOS SANTOS, Neusa Maria. Metodologia de pesquisa utilizando a internet como coleta de informações para realizações de pesquisas. **Brazilian Journal of Business**, v. 6, n. 3, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJB/about/submissions> Acesso em: 08/03/2025.
- FERNOCHI, Letícia. Moda e imprensa feminina: recursos para o ensino de história. **Simpósio Gênero e Políticas Públicas**, 2020, 6: 822-835.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GORBERG, Marissa. A mulher e o cigarro: representações de feminilidade nos anos 1920. dObra [s]: **revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, 2020, 14.29: 222-248.

- KARBO, Karen. The Gospel According to Coco Chanel: Life Lessons from the World's Most Elegant Woman. Place of publication not identified: Skirt!, 2011. EBook
- LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: projeto de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado/trabalhos de conclusão de curso. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, Livia Brasileiro; BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo. A ROUPA E A MODA: RETROSPECTIVA HISTÓRIA. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, 2017, 1.1, Jul-Dez: 260-284.
- MARCANGELI, S. Undressing the power of fashion: The semiotic evolution of gender identity by coco chanel and Alexander McQueen. 2015.
- MOREIRA, Bruna David. **Moda, tecelagem e Bauhaus**: um projeto de coleção feminina. 2019.
- MORRIS, Bethan, Fashion Illustrator- manual do ilustrador de moda. tradução lara Biderman, São Paulo: 2007
- PAZ, Augusto. O modernismo e a moda feminina nos anos 1920. lara–**Revista de Moda, Cultura e Arte**. São Paulo, 2011, 4.2: 5-19.
- PIMENTA, Maria Cecília Gonçalves; PIRES, Dorotéia Baduy. **A MODA ILUSTRADA: COSTUMES E HÁBITOS FEMININOS DA DÉCADA DE 1920**. 2010.
- SANTOS, Maria Grasielle Santos. **A relevância do desenho de moda ao longo da história**. 2019.
- TEIXEIRA, Débora Pires; SILVA, Sara Raquel Andrade. A moda em tempos de guerra: da saia sino à androgínia. Achote. com-Revista Eletrônica de Moda, 2018, 6.1.
- VOKS, Douglas Josiel; DA SILVA, Luana. **A moda e a beleza ditada pela revista careta: ser mulher no universo burguês (década de 1920)**.